

Superávit do governo central despenca devido à antecipação de 13º

FERNANDO NAKAGAWA
BRASÍLIA

A decisão do Executivo de antecipar a primeira parcela do 13º salário dos aposentados para setembro – um mês antes das eleições – fez o superávit primário do governo central despenca. A economia do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central para o pagamento de juros da dívida caiu 92,78% ante agosto e totalizou R\$ 459,1 milhões. No mês anterior, o resultado havia sido de R\$ 6,365 bilhões. Apesar do resultado, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, não demonstraram qualquer preocupação com os números.

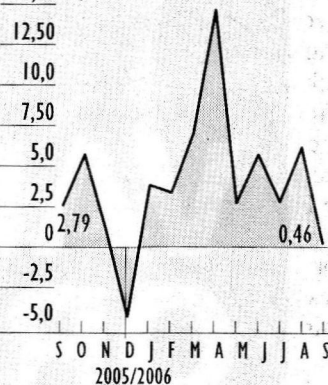
Em setembro, o Tesouro conseguiu economizar R\$ 9,064 bilhões para fazer frente aos pagamentos periódicos de juro. Porém, a economia foi consumida quase que integralmente pelo déficit de R\$ 8,566 bilhões amargado pela Previdência. Esse déficit é 176,32% maior que o registrado em setembro de 2005. Esse salto foi basicamente determinado pela antecipação de metade do 13º salário aos aposentados e pensionistas. O mês teve, ainda, a contribuição negativa de R\$ 39,1 milhões do BC.

Com o superávit menor que R\$ 500 milhões, o resultado acumulado entre janeiro e setembro chegou a R\$ 48,276 bilhões. A cifra equivale a 3,17% do Produto Interno Bruto (PIB) e revela redução ante o esforço fiscal de 3,51% do PIB registrados em igual período do ano passado.

Apesar dos números, o secretário do Tesouro, Carlos Kawall, não fez qualquer análise negativa. “O resultado não foi gerado pelo aumento real do déficit da Previdência. O que tivemos foi, apenas, um deslocamento da despesa”, disse ele, ao lembrar que o resultado de dezembro vai ser “aliviado” pela antecipação. Dados apresentados pelo secre-

EFEITO DA ANTECIPAÇÃO

Resultado fiscal* do
Governo central
(em R\$ bilhões)



Fontes: STN e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Resultado primário no mês

tário mostram que, se o pagamento não tivesse sido feito, o resultado estaria dentro do programado. No ano, o valor representaria 3,54% do PIB, ligeiramente maior que o observado em igual período de 2005.

A análise despreocupada é compartilhada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. “Não é uma despesa adicional. A antecipação pressiona setembro, mas poupa dezembro. Se você adicionar cerca de 0,30% do PIB (equivalente ao pago pelo INSS), vai ver que fica um número bonito”, comparou.

O Projeto Piloto de Investimento (PPI) terminou setembro com a aplicação de R\$ 1,8 bilhão. Passados 20 dias de outubro, a cifra já supera R\$ 2 bilhões. Diante dos números, Kawall reafirmou aposta de que o ano deve terminar com a aplicação integral dos R\$ 3 bilhões previstos. O montante representa 0,15% do PIB. Conforme acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), esse dinheiro pode ser aplicado em projetos de infra-estrutura sem ser incluído no esforço fiscal. Assim, o País poderia ter superávit de 4,10% sem descumprir a meta de 4,25% do PIB.

GAZETA MERCANTIL 25 OUT 2006